



VIII Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG
VI Salão de Extensão

<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014



SENTIDOS PARA A PROFISSÃO PROFESSOR, MÍDIA E PANDEMIA: MANIAS DE PRÔ

Fabíola Ponzoni Balzan^{a*}, Joana Marcon^b, Júlio César Machado^b

a) Centro Universitário da Serra Gaúcha.

b) Professores da rede particular de ensino de Caxias do Sul.

*Fabíola Ponzoni Balzan,
endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 - Caxias do Sul - RS -
CEP: 95020-472.

Palavras-chave:

Profissão professor. Valorização do professor. Mídia. Educação. Discurso.

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: Este ano letivo iniciou como qualquer outro. Seria um semestre regular, imaginávamos. No entanto, ao longo do mês de março, ouvíamos notícias sobre o (já não tão novo) vírus o qual atravessava as fronteiras sem ser convidado a estar conosco: covid-19. Por falta de estratégia melhor, ficar em casa, evitar contatos sociais e aglomerações, traduziu-se na melhor condição para a saúde de todos. A suspensão oficial das aulas aconteceu e foi anunciada a alternativa: encontros remotos através de plataformas virtuais, envolvendo atividades síncronas e assíncronas. Embora este repertório vocabular já fosse conhecido por nós, apontava predominantemente, até então, à modalidade educação a distância e, portanto, não estávamos familiarizados com sentidos suscitados pela sua súbita dinamização em cursos presenciais. Em decorrência disto, nos perguntamos: que sentido(s) atribuir à profissão professor em meio a uma pandemia que nos desestabilizou e que aponta para a enunciação de sentidos outros para a nossa profissão? E, ainda, de que forma tais sentidos se relacionariam com a (trans)formação de professores? Evidentemente, o sujeito professor é construído pela tradição didático-pedagógica: planeja e dinamiza aulas, se dirige fisicamente a uma sala de aula, interage presencialmente com os estudantes, elabora atividades, as lê e emite comentários apreciativos, atribui notas, entre outras atividades. Entretanto, que outros sentidos emergem num contexto de pandemia? Temos, portanto, o sujeito professor interpelado a se desestabilizar para construir novas posições discursivas as quais poderão valorizar ou não sua profissão. A fundamentação teórica deste estudo baseia-se na Análise de Discurso linha francesa (PÊCHEUX, 2008), Orlandi (2005), Nóvoa (1995), Tardiff (2014) e Perrenoud (2002). Os objetivos desta pesquisa são: refletir sobre a subjetividade contemporânea,

tendo em vista o discurso do estudante, sobre a sua professora, veiculado pela mídia e promover reflexões voltadas à produção de sentidos sobre o professor e a sua profissão em tempos de pandemia.

MATERIAL E MÉTODOS: O referencial teórico-metodológico utilizado é o da Análise de Discurso da linha francesa tendo em vista a construção do objeto de pesquisa no campo da educação. Tal referencial busca o estranhamento de sentidos naturalizados pela linguagem. Guia a análise a marca linguística mania de prô, presente no nível da formulação intradiscursiva (fio do texto) relacionando-a ao interdiscursivo. Aponta à heterogeneidade do sujeito e do discurso e concebe que os sentidos são produzidos pelos sujeitos sob condições sócio-históricas, mediante o uso da língua, sendo formulados a cada enunciação, numa dinâmica de significação que se abre a novos sentidos. As práticas sociais passam a ser consideradas, pelos analistas de discurso, práticas de linguagem, já que envolvem os sujeitos historicamente determinados, tendo como tarefa significar-se e significar os sentidos do outro. Os procedimentos analíticos visam a compreensão de como um objeto simbólico produz sentidos, como ele está investido de significância para e por sujeitos. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Na referida mensagem, o estudante utiliza a expressão manias de prô diferenciado, portanto, a função da professora da função mãe (mania de fazer comida), desprovida, então, de tal condição (ensinar). Tradicionalmente, na história da Pedagogia, a maternagem foi apresentada como função da professora das crianças (BALUTA; MOREIRA, 2019). Ser mãe seria o destino da mulher professora. O que a Pedagogia relacionava e determinava, muitas vezes, como critério de sucesso na profissão, a criança, em seu enunciado, separa e distingue: a mãe cozinha e, a professora, ensina. E só há possibilidade de aprender bem com a professora, uma vez que a mãe não cursou a licenciatura para ensinar e, exerce sua profissão no restaurante. Tal enunciado pode apontar para o sentido de valorização da profissão. Quem exerce a profissão, o faz com competência. Logo, o estudante aprende bem. Por outro lado, a expressão manias de prô pode suscitar um sentido diferente. Talvez possa se referir a certa inabilidade em ensinar ou, quem sabe, ao apego às cômodas rotinas, ao ativismo pouco reflexivo, à repetição sem intenção didático-pedagógica. As manias de uma profissão, geralmente, são hábitos arraigados passíveis de críticas e de desconstruções. E isto pode levar à obsolescência da profissão e do professor ou, pelo menos, a sua deformação e a deformação de seus profissionais (NÓVOA, 1995). **CONCLUSÃO:** Não podemos deixar de ressaltar que é meritório que a mídia divulgue tal notícia, uma vez que não é comum esta exposição, à sociedade em geral, do professor e da sua profissão. Essas emissões, certamente, fazem parte da valorização do professor e da profissão. Ponderamos, no entanto, que a notícia referida representa novos modos de estabelecer vínculos com os enunciatários e maneiras diversas de subjetivação determinadas pela ação das tecnologias de

comunicação na vida contemporânea. Acreditamos que a valorização do professor não é algo como um bloco homogêneo pronto, tampouco um receituário infalível a ser aplicado imediatamente para que dê resultados esperados. Por fim, os sentidos para a profissão e para o professor são produzidos mediante o uso da língua, numa dinâmica de significação sempre aberta a novos sentidos através de gestos de interpretação.

REFERÊNCIAS

Com aulas suspensas, menino de Lagoa Vermelha manda áudio à professora: 'Sem você eu não consigo aprender'. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2020/05/20/com-aulas-suspensas-menino-de-lagoa-vermelha-manda-audio-a-professora-sem-voce-eu-nao-consigo-aprender.ghml>> Acesso em: 10 Ago. 2020.

BALUTA, M. C.; MOREIRA, D.. A injunção social da maternagem e a violência. **Rev. Estud. Fem.**, Florianópolis, v. 27, n. 2, e48990, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2019000200216&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 Ago. 2020. Publicação eletrônica Junho 19, 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1806-9584-2019v27n248990>.

NÓVOA, A. (Org.). **Profissão professor**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1995.

ORLANDI, E. P. **Análise do discurso: princípios e procedimentos**. Campinas, São Paulo: Pontes, 2005.

PÊCHEUX, M. **O discurso: estrutura ou acontecimento**. 5ª ed. Campinas, São Paulo: 2008.

PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício do professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 16 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2014.